

NOTICIA DO SINDICATO- SINTRACC



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
CONSTRUÇÃO PESADA DO MOBILIAÁRIO E ARTEFATOS DE CIMENTO DE STA
INÊS, ZÉ DOCA, ARAGUANÃ, GOVERNADOR N. BELLO, NOVA OLINDA DO
MARANHÃO, PINDARÉ MIRIM MONÇÃO, IGARAPÉ DO MEIO

A precarização do trabalho na construção civil é caracterizada por baixos salários, alta informalidade, falta de proteção social e jornadas exaustivas. Esse cenário, marcado pela insegurança, gera alta rotatividade e escassez de mão de obra qualificada, resultando em atrasos de obras em mais de 76% das construtoras e aumento nos custos de produção.

Principais aspectos da precarização:

A informalidade e a baixa remuneração fazem com que muitos trabalhadores não tenham registro formal, ficando sem garantias trabalhistas. Além disso, os salários frequentemente não acompanham o custo de vida.

As condições de trabalho no setor ainda apresentam desafios significativos em termos de segurança e higiene, o que aumenta os riscos de adoecimento e acidentes.

A escassez de mão de obra qualificada é outro problema relevante, pois a desvalorização da profissão desestimula a entrada de novos trabalhadores, gerando um verdadeiro “apagão” de profissionais.

A terceirização e a instabilidade também contribuem para esse cenário, uma vez que a alta dependência de trabalhadores terceirizados costuma resultar em vínculos empregatícios mais frágeis e menores salários.

No que se refere aos custos, a falta de mão de obra qualificada eleva o preço da construção, com os gastos com pessoal crescendo acima da inflação.

Causas estruturais:

Historicamente, há baixo investimento em tecnologia no setor, que muitas vezes prioriza mão de obra barata em vez de qualificação, atrasando a modernização dos canteiros.

Além disso, há uma mudança no perfil profissional, já que muitos jovens buscam áreas com melhores condições de trabalho, o que contribui para o déficit de trabalhadores na construção civil.

A alta rotatividade, causada pelas condições precárias, impede a especialização e a permanência dos profissionais no setor.

Consequências:

Como resultado, mais de 76% das empresas brasileiras têm revisado os prazos de entrega de obras.

Também ocorre o aumento dos custos, pois a escassez de profissionais qualificados pressiona o orçamento das construções.

Além disso, há maior incidência de acidentes de trabalho e problemas de saúde, decorrentes das condições precárias.

Diante desse cenário, a busca pela industrialização da construção civil, com o uso de estruturas pré-fabricadas, surge como alternativa para qualificar os profissionais, aumentar a segurança e reduzir os riscos nos canteiros de obras.